



## **Brincando com Música na Educação Infantil: a utilização de instrumentos musicais no cotidiano como ferramenta de ensino**

**Daniele Isabel Ertel<sup>1</sup>**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

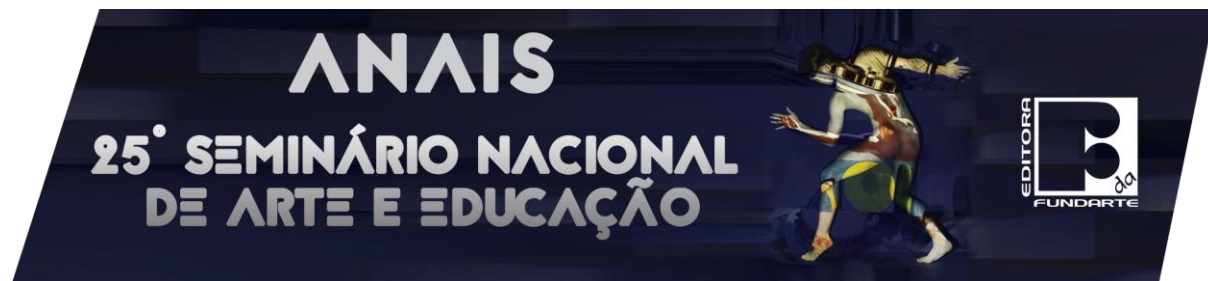
**Cristina Rolim Wolffenbützel<sup>2</sup>**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

**Resumo:** Este artigo apresenta uma pesquisa em andamento que objetiva investigar as possibilidades pedagógico-musicais com crianças da Educação Infantil, a partir de práticas lúdicas com instrumentos musicais infantis no dia-a-dia do aluno. A pesquisa é orientada pela abordagem quantitativa, sendo o método uma pesquisa-ação, com dados coletados através da utilização de questionários autoadministrados e observações participantes. A análise dos dados é feita através da análise de conteúdo. Como resultados preliminares observou-se o grande envolvimento das crianças nas aulas de música, resultando na criação de objetos sonoros e na realização de brincadeiras e práticas instrumentais nas suas casas. Tudo isso oportunizado pela utilização de uma Bolsa Sonora, composta de diversos objetos, brinquedos que produzem sons diversos. Nestes momentos foi

<sup>1</sup> Professora de Música, Estudante do Curso de Especialização em Educação Musical para professores da Educação Básica pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Graduada no Curso de Graduação em Música: Licenciatura, também pela UERGS. É integrante do Grupo de Pesquisa "Educação Musical: diferentes tempos e espaços" (CNPq/UERGS). Atua no ensino de música na Educação Infantil e Ensino Fundamental junto a escolas da Rede Pública Municipal de Porto Alegre/RS. É professora e proprietária do ESPAÇO MÃOS MÁGICAS – Escola Particular de Música – situado em Salvador do Sul/RS, atendendo alunos da região do Vale do Caí. Obteve DESTAQUE no XIV Salão de Iniciação Científica da PUCRS, PUCRS, em 2013. Destaque dos Trabalhos do III ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO - Inovações Curriculares Latino-Americanas: da Educação Infantil ao Ensino Superior, ANSEB - Associação Nacional dos Supervisores Educacionais do Brasil, em 2013. Já em 2012 obteve Destaque na Sessão Música I - Com direito a Reapresentação na Sessão Especial LLA - SIC 2012, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. E, em 2011, Destaque dos Trabalhos de Ensino no 1 Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEiPEX e 1 Simpósio do Núcleo Estadual do Observatório dos Direitos da Criança e do Adolescente, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS. Vem participando de diversos Seminários e Congressos de Educação e Educação Musical/Artes, entre eles, os Congressos Nacionais e Regionais da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, da qual é associada.

<sup>2</sup> Orientadora. Pós-Doutora, Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação Musical e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música, pela UFRGS. Especialista em Informática na Educação – Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenadora do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na UERGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica. Coordenadora dos grupos de pesquisa Educação Musical: diferentes tempos e espaços (CNPq) e Grupo de Pesquisa em Arte: criação, interdisciplinaridade e educação (CNPq), da UERGS. Coordenadora de Área; Artes, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Coordenadora dos Centros Musicais, do Programa Brinca e dos Centros de Dança, na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Representante do Rio Grande do Sul junto à Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM. Possui as seguintes publicações individuais: “Cantigas de Ninar”, “A Música na Região de Montenegro”, “Terço Cantado – A Religiosidade Popular na Região de Montenegro” e “Resgatando os Contos e as Lendas da Nossa Terra”. Possui as seguintes publicações em co-autoria: “Aspectos Culturais do RS”; “Resgatando o Folclore na Escola”; “A Música Folclórica e a Educação Musical”, no livro Para Compreender e Aplicar Folclore, “A Presença da Música no Pixurum”; “Música para Professores”. Possui, também, publicações em anais de Simpósios, Congressos e Seminários nas áreas de Música, Educação Musical, Etnomusicologia e Educação.



observada uma ampliação dos conhecimentos musicais, com diferentes possibilidades sonoras e instrumentais. Entende-se, pela importância da música na vida das pessoas e, em especial, no início da vida, que esta investigação, ao ser concluída, possa contribuir com o desenvolvimento da educação musical, bem como poderá subsidiar a efetiva inserção da música na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação musical; educação infantil; instrumentos infantis.

## Introdução

Esta pesquisa configura-se um estudo realizado em uma escola municipal de educação infantil, na qual atuo como professora de música. Durante minha atuação procurei desenvolver diferentes habilidades musicais dos alunos, propondo experimentações com instrumentos musicais, cantos, ritmo e sequências de movimentos.

Durante este trabalho pude perceber a importância de manusear os instrumentos e objetos sonoros com os alunos, assim como o brincar com materiais lúdicos em sala de aula. Nestes espaços, as atividades musicais têm grande importância na construção cultural e cognitiva do ser, em que a música é

[...] percebida e valorizada por englobar vários assuntos como: convivência, solidariedade, limites, possibilidades, socialização, escuta, fala e expressões diversas, auxiliando-nos na formação de hábitos, atitudes e no comportamento, além de proporcionar a construção do conhecimento, favorece a sensibilidade, o senso rítmico, a imaginação, a criatividade, a autodisciplina, a memória, a concentração, a atenção e a socialização, além de contribuir na consciência corporal (ALBUQUERQUE *et. al*, acessado em 2016, p. 02).

Esta experiência sonora se dá na exploração da curiosidade e da fantasia, estimulando as crianças a participarem da aula. A curiosidade, em se tratando de instrumentos musicais e/ou objetos sonoros, incentiva o aluno a utilizar e experimentar os diferentes instrumentos, com liberdade e confiança.

Por meio das brincadeiras de explorar como: brincar com os objetos sonoros que estão ao seu alcance, experimentar as possibilidades da sua voz e imitar o que ouve, a criança começa a categorizar e a dar significado aos sons que antes estavam isolados, agrupando-os de forma que comecem a fazer sentido para ela (SOUZA; JOLY 2010, p. 98).

Assim, a aquisição de experiências de agrupamentos de som, composição e expressão através dos diferentes campos sonoros, qualifica sua produção individual



e coletiva, ampliando suas potencialidades, bem como dando andamento e ritmo aos seus fazeres diários.

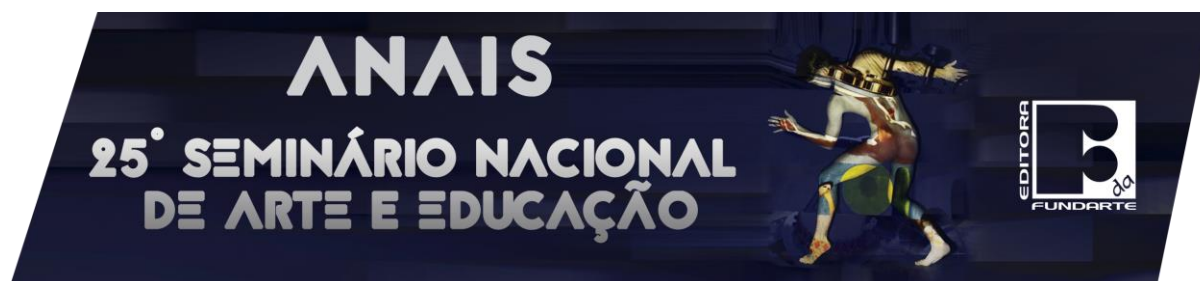
A partir disso, compreende-se a importância do ensino musical pautado na qualidade sonora e suas contribuições significativas para o desenvolvimento infantil. Vivenciando e incorporando a música diariamente, seu ensino e suas práticas constituem-se um grande meio de aprendizado e estimulação, especialmente na Educação Infantil transformando, assim, as crianças em grandes propagadores dos sons que emitem.

Entretanto, este estudo não se iniciou nas práticas musicais, mas sim, ao final das aulas de música, momento em que os alunos são levados ao pátio para brincarem. Neste sentido, é significativo para este trabalho, lembrar uma ocasião em que uma criança, solicitando à outra educadora que queria brincar, saiu correndo em busca de sua mochila, pois queria pegar um brinquedo. A criança retirou da mochila uma pistola de brinquedo. Esta situação remete a lembranças que muitas vezes temos de nossa própria infância e que, também, se relacionam às questões de violência da atualidade.

Com base nessas observações e na literatura da área, são originados alguns questionamentos: Quais as possibilidades pedagógico-musicais com crianças da Educação Infantil, a partir de práticas lúdicas com instrumentos musicais infantis no dia-a-dia de crianças? Com base neste questionamento, esta pesquisa objetiva investigar as possibilidades pedagógico-musicais com crianças da Educação Infantil, a partir de práticas lúdicas com instrumentos musicais infantis no dia-a-dia do aluno.

### **Referencial Teórico**

Para o estabelecimento desta investigação utiliza-se como referencial teórico a teoria musical de Swanwick (2003), bem como os conceitos composicionais para a Educação Infantil, apontados por Maffioletti (2001), relacionados às brincadeiras e experimentações sonoras com instrumentos musicais, o que se entrelaça, também, com o conceito de “Barulhar”, apontado por Lino (2010).



Um dos princípios abordados por Swanwick (2003) corrobora à necessidade de considerar o discurso musical dos alunos, relevando sua bagagem musical durante o processo de aprendizagem. Essa postura estimula o envolvimento e sua integração, mantendo a curiosidade tão necessária à aprendizagem. Para estruturar seus princípios, Swanwick (2003) propôs o Modelo C(L)A(S)P de ensino de música, que, no Brasil, é conhecido pela tradução (T)EC(L)A, representando: Técnica, Execução, Composição, Literatura e Apreciação.

O T.E.C.L.A, oportuniza ao aluno desenvolver suas habilidades musicais através das práticas instrumentais, auxiliando o professor a obter subsídios de organização para uma educação musical sistematizada, em que todos os elementos da sigla não sejam nem priorizados, muito menos, desprezados.

Estes elementos também estão presentes na Educação Infantil, através da imitação e criação de expressões que possibilitem a comunicação. Estas imitações estimulam a criatividade e a curiosidade em manusear materiais sonoros. Neste sentido, Maffioletti (2001) afirma que “pensar a música na educação infantil é lembrar que a criança precisa vivenciar, explorar, sentir os sons e desenvolver o sentimento e a sensibilidade musical” (p.134). Para a autora:

A exploração livre dos instrumentos musicais é um espaço para muitas aprendizagens, tanto para o aluno como para o professor. Nem tudo o que a criança realiza traduz-se em aprendizagem, porque ela poderá ou não integrar suas experiências; poderá modificar ou não sua forma de interação com os instrumentos musicais. (MAFFIOLETTI, 2005, p. 34).

Nesse sentido, cada forma de interação pode contribuir para a construção de práticas musicais mais amplas e, sobretudo, possibilitar ao aluno um maior envolvimento com o instrumento, conhecendo as múltiplas sonoridades, o tamanho, a espessura, o peso, a altura, as possíveis intensidades sonoras, o timbre, e as inúmeras variáveis de duração que permeiam suas práticas musicais.

Todo esse trabalho é enriquecido através do “Barulhar”, desenvolvido nas aulas de música, através dos materiais sonoros. Barulhar este, conceituado por Lino (2010), que corrobora este debate, evidenciando a importância da presença da educação musical nas escolas de Educação Infantil.



Para a autora, as aprendizagens e apreciações musicais acontecem através do brincar, pois

[...] ao fazer música brincando, as crianças participam da experiência sonora num tempo de conexões significativas entre os acontecimentos, suspendendo o automatismo das ações para entrar em relação com o som, matéria-prima que provoca movimento apreendido pelo ouvido. Tal experiência sonora requer interrupção, cultiva a escuta, mobiliza o corpo. Nessa ação, as crianças vivem as resistências das materialidades sonoras impostas ou expostas cotidianamente. (LINO, 2010, p.82).

Ao barulhar, o aluno desperta para a criação musical, improvisação e composição, esta última apontada por Swanwick (2003) e Maffioletti (2001) como importantes e modos de iniciar as práticas instrumentais através da execução e apreciação trazidas por Swanwick para, posteriormente, evidenciar sua técnica em um barulhar linear apontado por Lino (2010).

A criança aprende a tocar, brincando!

## **Metodologia**

Esta pesquisa tem por pressuposto metodológico a abordagem qualitativa, desenvolvida através da pesquisa-ação. Para a coleta dos dados são utilizados questionários autoadministrados e observações participantes que constituem um diário de campo utilizado, posteriormente, para a realização da análise de conteúdo.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com a representação numérica, aprofundando a compreensão de um determinado grupo social, organização ou uma prática educativa, por exemplo (GODOY, 1995).

Já a pesquisa-ação equivale-se de “um método, ou de uma estratégia de pesquisa agregando vários métodos ou técnicas de pesquisa social, com os quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível da captação de informação” (THIOLLENT, 2011, p. 32) dentro de um determinado grupo social, neste caso, crianças da Educação Infantil. Este método, então, subsidia as práticas de ensino do professor/pesquisador inserido no contexto diário da sala de aula, pelo qual

[...] se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se



e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. (TRIPP 2005, p.445-446).

Na pesquisa-ação a prática docente está em constante transformação, contribuindo para a atuação do investigador nas suas ações. Desta forma, o professor/pesquisador, concebe novos olhares sob o mesmo grupo social, observando-o e encontrando propostas norteadoras que permitam dissolver o problema a ser investigado.

As técnicas para a coleta dos dados desta investigação são a observação participante e o questionário autoadministrado, materiais enviados aos pais das crianças investigadas conjuntamente à uma bolsa sonora, que conta com diversos instrumentos musicais infantis. Esta bolsa sonora é enviada diariamente para a casa das crianças que participam da pesquisa-ação, cada dia para uma família diferente.

Após a realização da coleta dos dados, todo o material é organizado para a posterior análise. A técnica para a análise dos dados empreendida nesta pesquisa é a análise de conteúdo (MORAES, 1999).

### **Resultados Preliminares**

Esta pesquisa, que se encontra em andamento, tem por resultados preliminares um grande envolvimento dos alunos nas aulas de música, desenvolvendo a atenção e a percepção auditiva. A partir das diferentes propostas realizadas, as crianças criaram seus próprios objetos sonoros, brincando e tocando em casa, através da Bolsa Sonora, e na escola, nos momentos de aula e de lazer. Todos apontam maiores conhecimentos musicais, especialmente quanto aos nomes dos instrumentos, aos parâmetros do som e às diferentes possibilidades sonoras de cada instrumento.

Desta forma, o estudo vem contribuindo significativamente para a qualidade do ensino musical nesta turma de crianças da Educação Infantil, atuando para ampliar as vivências musicais e fomentar as práticas pedagógicas.

# ANAIS

## 25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA  
da  
FUNDARTE

### Considerações Finais

A partir da coleta e preliminar análise dos dados observou-se a importância de brincar com música junto às crianças. Estas atividades contribuem para o desenvolvimento da musicalidade na Educação Infantil, permitindo investigar as formas cotidianas de educação musical em diversos tempos e espaços da escola.

Entende-se, pela importância da música na vida das pessoas e, em especial, no início da vida, que esta investigação, ao ser concluída, possa contribuir com o desenvolvimento da educação musical, bem como poderá subsidiar a efetiva inserção da música na Educação Infantil.

### Referências

ALBUQUERQUE, Juliete Soares de et. al. *Música e construção de instrumentos musicais na educação infantil*. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idinscrito\\_1573\\_c92749c137ffbd9ddd965e876b0050fa.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_1573_c92749c137ffbd9ddd965e876b0050fa.pdf), acesso em 19 ago 2016.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, V.35, n.2, març/abr., p.57-63, 1995.

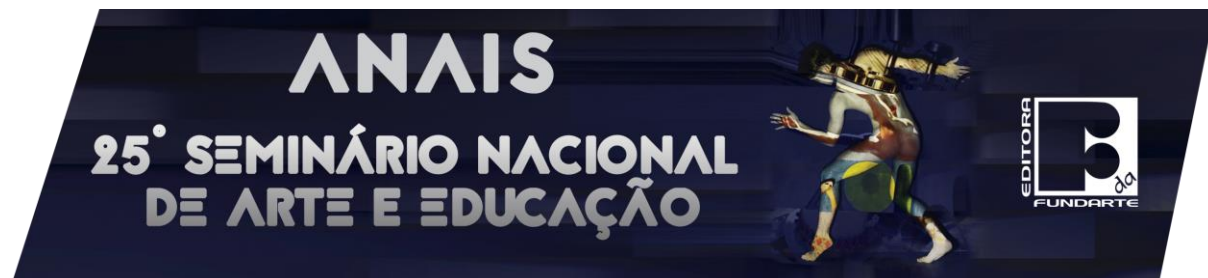
LINO, Dulcimarta Lemos. Barulhar: a música das culturas infantis. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 81-88, set. 2010.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Práticas musicais na Escola Infantil. *Educação infantil*. Pra que te quero? Porto Alegre, v.1, n.1, p.123-134, 2001.

\_\_\_\_\_. *Diferenciações e integrações: O conhecimento novo na composição musical infantil*. Porto Alegre: Tese de Doutorado. Curso de Pós-Graduação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em [http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html), acesso em 28 abr, 2013.

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. A importância do ensino musical na educação infantil. *Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 – 110, jan -jun. 2010.



SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Editora Cortez – 18ª Edição, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. São Paulo: *Educação e Pesquisa*, v. 31, n.3, p. 443-466, set/dez, 2005.